

ASSASSINATO DE REPUTAÇÕES: O CASO TARSO GENRO

CRONOLOGIA DE RELATOS E FATOS CONEXOS, A PARTIR DO LIVRO ASSASSINATO DE REPUTAÇÕES, DE ROMEU TUMA JR.



Copyright MMXIV Políbio Braga

07/12/13

TUMA JÚNIOR DIZ QUE SOB O COMANDO DE TARSO O GOVERNO LULA PRODUZIU DOSSIÊS PARA DESMORALIZAR ADVERSÁRIOS

<http://polibiobraga.blogspot.com.br/2013/12/tuma-junior-diz-que-sob-o-comando-de.html>

*Tuma Júnior denunciou em seu livro *Assassinato de Reputações*, escrito com o jornalista Cláudio Tognolli (Editora Topbooks, 560 páginas) que sob o comando do ministro Tarso Genro, o ministério foi uma fábrica de dossiês e "atiradores de elite" contratados para assassinar reputações, sobretudo no RS. O editor já produziu centenas e centenas de notas e reportagens em sua página na Internet e escreveu um livro, "Cabo de Guerra", para denunciar de que modo o então Ministro da Justiça, Tarso Genro, atual governador do RS, usou seus delegados da Polícia Federal para subjugar o governo Yeda Crusius no RS e também quebrar as pernas dos adversários dos outros partidos, promovendo a mais devastadora campanha de assassinatos de reputação jamais vista no Estado. A Polícia Federal no RS, operada pelo delegado Ildo Gasparetto, homem de confiança do então Ministro Tarso, mirou diretamente sobre Yeda Cruius (PSDB), José Otávio Germano (PP), estes por conta da Operação Rodin e Eliseu Padilha (PMDB). Agora, no seu livro "Assassinato de reputações, o delegado Tuma Júnior confirma tudo o que o livro do editor conta e denuncia que, sob o comando de Tarso Genro, o Governo Federal patrocinava a produção de dossiês contra adversários políticos. Ele usou e abusou da Polícia Federal, inclusive no RS, onde usou até mesmo Partidos alinhados ou laranjas.*

. Está tudo no livro. Tuma Júnior avisou que tem provas de tudo. Ele é um policial experimentado. E também é filho do ex-senador Romeu Tuma, chefe da Polícia Federal de SP durante a ditadura militar e carcereiro de Lula. Em relação a Lula, Tuma Júnior faz uma acusação mais grave. Afirma que ele foi "informante da ditadura". "Eu e o Lula vivemos juntos esse momento. Ninguém me contou. Eu vi o Lula dormir na sala do meu pai. Presenciei tudo", diz o delegado.

. Tuma Júnior não só foi secretário de Tarso Genro no ministério, como foi nomeado por ele presidente da Comissão Nacional de Pirataria. No dia 6 de

setembro de 2010, quando Tarso era candidato ao governo do RS, ele foi escalado para ajudar seu antigo chefe na campanha, programado para participar do evento sobre o Plano de Governo do PT no Estado, a Quinta Plenária.

O delegado Tuma Júnior revela na reportagem de Veja que um dos alvos das campanhas de desmoralização (espionagem e formação de dossiês falsos) foi Marconi Perillo, governador de Goiás, "Só porque ele avisou o Lula da existência do mensalão", diz Tuma. Outro alvo, segundo o delegado, teria sido o ex-senador cearense Tasso Jereissati, também adversário do ex-presidente. Tuma Júnior afirma que o pedido partiu do hoje ministro Aloizio Mercadante.

José Dirceu também foi alvo de chumbo grosso. Tuma afirma que caiu do governo não em razão dos supostos vínculos com a máfia chinesa, mas por ter descoberto a "conta do mensalão" no exterior. Ela teria sido criada nas Ilhas Cayman e seria operada pelo ex-ministro da Casa Civil, hoje preso na Papuda. "Mandeí cópia para o ministro Tarso Genro apurar isso, e espero resposta até hoje... Será que fui defenestrado por ter chegado à conta caribenha do mensalão?" Tuma Júnior afirma ainda que Celso Daniel foi alvo de um assassinato político e que recursos desviados na prefeitura de Santo André alimentavam campanhas do PT. Diz que isso foi dito a ele pelo ministro Gilberto Carvalho.

<http://veja.abril.com.br/noticia/brasil/o-livro-bomba> para ler o que diz Veja sobre a reportagem.

07/12/13

TUMA JÚNIOR SOBRE TARSO GENRO: "A FÁBRICA DE DOSSIÊS FALSOS ERA DELE. ELE AZUCRINAVA MEU OUVIDO COMO GRILO FALANTE"

<http://polibiobraqa.blogspot.com.br/2013/12/tuma-junior-sobre-tarso-genro-fabrica.html>

Tarso e o "Barba" comandaram juntos a fábrica de dossiês falsos contra adversários políticos, denuncia Tuma Júnior.

Entre 2007 e 2010, o delegado Romeu Tuma Júnior, filho do ex-senador Romeu Tuma, chefe da Polícia Federal no finalzinho da ditadura militar, ex-carcereiro de Lula, foi *secretário nacional de Justiça durante a administração do atual governador do RS, Tarso Genro, a quem ajudou a eleger em 2010, fazendo campanha para ele no RS*, inclusive na elaboração do Programa de Governo (leia abaixo). O delegado contou para a revista Veja que foi nomeado porque Lula devia favores a seu pai, Romeu Tuma, já que ele, o pai, foi quem o recrutou para a função de informante do Dops, sob o codinome "Barba".

No livro que resolveu escrever, "Assassinato de Reputações", Tuma Júnior conta que Tarso Genro comandou pessoalmente a fábrica de dossiês montada pelos governos do PT para destruir adversários.

- *"Desde 2008, o PT queria que eu vazasse os documentos enviados pela Suíça para atingir os tucanos na eleição municipal. O ministro da Justiça, Tarso genro, me pressionava pessoalmente para deixar isso vazar".*

- ***"O ministro da Justiça, Tarso Genro, estava me pressionado pessoalmente, vinha à minha orelha como um grilo falante" (para vazar informações sobre o cartel dos trens)***

- *"Eu, como secretário nacional de Justiça, investiguei casos engavetados, relacionados ao Opportunity. Mas nesse esforço, recebo um retorno diverso: Daniel Dantas aparecia como denunciante e não como réu. Embora tivesse cargo executivo no governo petista, eu suspeitava da existência de tal conta. E mais: que essa conta era a lavanderia do Mensalão no exterior (...) Mandeí cópia para o ministro Tarso Genro apurar isso, e espero a resposta até hoje..."*

- ***"Quando veio a resposta de Cayman (sobre a conta do Mensalão) os caras pararam tudo. Isso foi para a gaveta da Polícia Federal e do ministro Tarso Genro. Eu publico no livro o documento para dizer isto: o governo não deixou investigar isso em 2007".***

As denúncias e revelações de Romeu Tuma confirmam todas as denúncias e revelações que o editor fez em seu livro "Cabo de Guerra", a fábrica de dossiês montada pelo ministro Tarso Genro, que originou perseguições implacáveis aos seus adversários do RS e o ajudaram a se eleger quase sem oposição, devastada por investigações dirigidas, prisões arbitrárias, inclusive com uso

abusivo de algemas e exposição dirigida para fotógrafos e cinegrafistas de todos os prisioneiros, vazamentos sistemáticos de meias verdades e uso perverso de Partidos, ONGs e sindicatos aparelhados pelo PT e seus aliados no Estado.

No livro, ele afirma que Lula o "usou como um fraldão, sumamente descartável". Na oposição, um dos alvos do governo teria sido o ex-senador e ex-governador tucano Tasso Jereissati (CE).

Em 2009, o então senador e hoje ministro da Educação, Aloizio Mercadante, lhe teria entregue um pendrive com "seriíssimas denúncias" contra Jereissati.

08/12/13

JORNALISTA QUE ESCREVEU O LIVRO DE TUMA JÚNIOR DIZ QUE VEJA SÓ PUBLICOU 2% DO QUE SABE

<http://polibiobraga.blogspot.com.br/2013/12/jornalista-que-escreveu-o-livro-de-tuma.html>]

O jornalista e professor Claudio Tognolli, escreveu neste domingo no seu Twitter que o material disponibilizado neste final de semana pela revista Veja corresponde a apenas 2% do que está no livro "Assassinato de Reputação", de Romeu Tuma Júnior. Tognolli foi quem gravou todos os depoimentos e depois escreveu o livro com base neles e em ampla documentação probatória.

. Ele também avisou (leia os posts abaixo) que muitas fotos e documentos virão, fazendo uma ameaça:

- "Não nos encham a cara, porque senão a casa cai".

Entre os posts abaixo, está também uma mensagem de Lobão, que já começou a ler o livro.

claudio tognolli @claudiotognolli1h

A Veja deu apenas 2% do q tem no livro: muitas fotos e documentos virão. E se nos encherem as caray, vai pra frente tb o q nao ha no book...

claudio tognolli @claudiotognolli 23h

O que saiu nas 7 pgs de Veja sobre meu nono e novo livro eh apenas dois por cento do que nele ha, documentado e com fotos excrusivis...

Lobão @lobaoeletrico7 dez

@claudiotognolli Tognolli...estou aqui na página 319 no episódio do Battisti. CARAY!!É inacreditável!!!Isso vai dar a maior merda da paróquia
Retweetado por claudio tognolli

09/12/13

TARSO GENRO TIRA NOTA "EDUCADÍSSIMA" PARA REFUTAR DENÚNCIAS DEVASTADORAS FEITAS CONTRA ELE POR TUMA JÚNIOR

<http://polibiobraga.blogspot.com.br/2013/12/tarso-gento-tira-nota-educadissima-para.html>

O governador Tarso Genro diz que "não recorda" de ter engavetado investigação sobre conta do Mensalão nas Ilhas Cayman, informa esta noite o blog Coturno Noturno. A nota completa do blog vai a seguir:

Acusado de ter engavetado investigação sobre suposta conta bancária que alimentaria o mensalão, o ex-ministro da Justiça Tarso Genro, atual governador do Rio Grande do Sul pelo PT, afirmou, em nota, que encaminhou "todas as denúncias que recebeu com indícios de corrupção formalmente para a Polícia Federal". A nota do governador é mais do que comportada, muito embora Tuma Júnior tenha feito contra ele uma série de denúncias devastadoras. O delegado trabalhou três anos como auxiliar de Tarso, ocupando a estratégica função de secretário Nacional de Justiça. Tarso foi mencionado por Romeu Tuma Jr., ex-secretário nacional de Justiça no governo Lula, em reportagem da revista "Veja" neste final de semana. Tuma Jr. vai lançar um livro em que acusa o governo do PT de manter uma "fábrica de dossiês" contra adversários políticos. Entre os episódios relatados no livro, o ex-secretário menciona uma denúncia sobre uma conta no exterior que serviria, segundo ele, como "lavanderia para o mensalão". "Mandeí cópia para o ministro Tarso Genro apurar isso, e espero a resposta até hoje", afirmou à "Veja".

20/12/13

ESTA FOI A USINA DE DOSSIÊS MONTADA POR TARSO GENRO NO GOVERNO LULA

<http://polibiobraga.blogspot.com.br/2013/12/esta-foi-usina-de-dossies-montada-por.html>

As denúncias que o editor faz no seu livro "Cabo de Guerra", a respeito do uso da Polícia Federal como Polícia Política no RS, estão todas confirmadas no livro Assassinato de Reputações, do ex-secretário nacional da Justiça, Romeu Tuma Júnior.

O delegado ocupou o cargo durante todo o período em que Tarso Genro foi ministro da Justiça. Tarso foi chefe de Tuma Júnior. No livro "Assassinato de Reputação", ele conta que o ministro "azucrinava meus ouvidos", pedindo investigações e dossiês contra adversários políticos, citando o caso do governador Marconi Perillo. Numa das passagens do livro, o delegado narra que descobriu uma conta do petista José Dirceu nas Ilhas Cayman, na qual eram depositados valores sujos do Mensalão, mas que Tarso não quis investigar e sentou em cima do caso.

As denúncias sobre a usina de dossiês montada pelo atual governador petista do RS não constam apenas do livro "Cabo de Guerra" e "Assassinato de Reputação", mas também do livro "O que sei de Lula", de José Nêumanne Pinto.

No livro de Nêumanne Pinto, editorialista do Estadão, página 293, são listadas as operações levadas a cabo pela Polícia Federal para atingirem sobretudo políticos. Eis os números:

Governos Lula

Sob a administração do ministro Márcio Thomaz Bastos

2003-2004 - 292 operações, 153 políticos investigados.

A partir de Tarso Genro no ministério da Justiça

2007 - 188 operações, 54 políticos investigados.

2008 - 235 operações, 101 políticos

2009-2010 - 288 operações, 69 políticos

Isto significa que durante todo o primeiro governo Lula, sem Tarso, a Polícia Federal desfechou 292 operações, enquanto que no segundo governo do PT, já com Tarso no ministério da Justiça, saíram 711 operações, revelando seu caráter autoritário e policialesco. Foram investigados e submetidos à execração pública 153 políticos sob Márcio Thomaz Bastos, número que pulou para 224 com Tarso Genro. Neste regime de terror político, desafetos seus no RS foram presos preventivamente, algemados, expostos propositadamente diante das câmeras de fotógrafos e cinegrafistas da RBS, atacados pela imprensa e reféns de vazamentos diários - um linchamento moral e um assassinato de reputações em precedentes na história do RS. O caráter político do uso da Polícia Federal foi tão devastador que seu chefe no Estado, o delegado Ildo Gasparetto, chegou a ser escolhido Personalidade Política do Ano pela Federasul, o que é inédito no Estado. A homenagem foi mais um gesto de vassalagem do que de reconhecimento.

Durante seu mandato no Ministério da Justiça, usando a PF como polícia política, uma espécie de *Stasi* tupiniquim, o então ministro da Justiça, Tarso Genro, desfechou pelo menos uma operação de grande monta por ano contra o governo Yeda Crusius, desestabilizando seu governo e preparando sua vitória em 2010.

23/12/13

LOBÃO ENTREVISTA TUMA JÚNIOR. TUMA JÚNIOR DENUNCIA TARSO POR NÃO QUERER INVESTIGAR CONTA SUJA DO PT NAS ILHAS CAYMAN.

<http://polibiobraga.blogspot.com.br/2013/12/lobao-entrevista-tuma-junior-tuma.html>

Num novo *hangout*, desta vez neste domingo à noite, o cantor Lobão colocou nas telinhas uma conversa instigante que manteve com Romeu Tuma Júnior e

Claudio Tognolli, o jornalista que tomou os depoimentos e escreveu o livro "Assassinato de reputação".

O livro narra em detalhes a movimentação feita pelos líderes do PT para levantar dinheiro sujo e com isto implementar a organização criminosa do Mensalão, tudo com o objetivo de corromper eleitores e parlamentares.

Tuma Júnior denuncia o atual governador do RS no seu livro:

- *"Descobri a conta de Zé Dirceu para o Mensalão, nas Ilhas Cayman, levei tudo para o ministro da Justiça (Tarso) e ele simplesmente sentou em cima".*

. **"A conta nas Ilhas Cayman foi apenas uma das lavanderias montadas no exterior pelo PT, sempre para abrigar dinheiro sujo".**

. *"Outras contas começam a ser descobertas, inclusive empresas de fachada para funcionar como antros de banditismo. O caso do Panamá (leia abaixo) começou a ser investigado, mas pela imprensa, porque Polícia Federal e Ministério Público Federal não tratam do assunto".*

Em Porto Alegre, o governador do PT fecha-se de novo em copas.

Até o momento, Tarso Genro só reagiu com uma notinha escrita com clicados de diplomata, porque não sabe o que mais Tuma Júnior está disposto a revelar.

23/12/13

TARSO GENRO ENCOBRIU, SIM, A DESCOBERTA DAS CONTAS SUJAS DE ZÉ DIRCEU NAS ILHAS CAYMAN

<http://polibiobraga.blogspot.com.br/2013/12/tarso-genro-encobriu-sim-descoberta-das.html>

A patrulha chapa branca petista que infesta a Internet com seus posts pagos, decidiu superlotar o Outlook e a seção de Opinião do Leitor desta página, sempre no mesmo tom inquisitivo a respeito das denúncias feitas pelo delegado Tuma Júnior contra seu antigo chefe na Polícia Federal, o atual governador Tarso Genro.

. *"Isto não existe, porque Tuma Júnior não disse nada do que replicas na tua página",* repetem a escória petista da web, conforme o manual que receberam, referindo-se ao fato de que o governador nem sabia das contas sujas do PT nas Ilhas Cayman e que por isto não poderia ter sentado em cima das investigações.

Acontece que ele sentou em cima, sim, conforme conta Tuma Júnior no livro. O então ministro da Justiça sentou em cima das investigações da Polícia Federal e não quis a ajuda oferecida pelo governo das Ilhas Cayman.

Sobre o que conta Tuma Júnior no livro, aí vai reportagem da revista Veja, que conversou com o delegado no início do mês:

"Eu descobri a conta do mensalão nas Ilhas Cayman mas o governo e a Polícia Federal não quiseram investigar", afirmou Romeu Tuma Junior, na entrevista a VEJA. "Quando entrei no DRCI (Departamento de Recuperação de Ativos e Cooperação Jurídica Internacional), encontrei engavetado um pedido de cooperação internacional do governo brasileiro às Ilhas Cayman para apurar a existência de uma conta do José Dirceu no Caribe. Nesse pedido, o governo solicitava informações sobre a conta não para investigar o mensalão, mas para provar que o Dirceu tinha sido vítima de calúnia, porque a VEJA tinha publicado uma lista do Daniel Dantas com contas dos petistas no exterior. O que o governo não esperava é que Cayman respondesse confirmando a possibilidade de existência da conta. Quer dizer: a autoridade de Cayman fala que está disposta a cooperar e aí o governo brasileiro recua?"

26/12/13

TUMA JÚNIOR DENUNCIA QUE TARSO GENRO, EM PESSOA, COMANDOU A ELABORAÇÃO DO DOSSIÊ CONTRA RUTH CARDOSO, A MULHER DE FHC

<http://polibiobraga.blogspot.com.br/2013/12/tuma-junior-denuncia-que-tarso-genro-em.html>

É na página 179 do seu livro "Assassinato de Reputação" que o delegado Romeu Tuma Júnior trata do Dossiê Ruth Cardoso:

- “O ministro Tarso Genro, da Justiça, tinha conversado com o ministro Jorge Hage, da CGU. Eles todos queriam trabalhar no laboratório anti-lavagem de dinheiro, os dados do escândalo de cartões corporativos do governo. Hage, Genro e Stopanovski desejavam minha autorização para fazer esse uso específico do laboratório. Eu disse que tudo bem, mas avisei que não toparia vaziar nada para a imprensa, como queriam Genro e Hage para desmoralizar FHC e dona Ruth. O laboratório é cientificamente preciso. Se eu programar os computadores para verificar depósitos de R\$ 1 feitos por mulheres, em São Paulo, às cinco da tarde, chega nos autores. Foi assim que descobrimos as mulheres que lavaram o dinheiro do PCC”.

Tuma Júnior, secretário nacional da Justiça do então ministro Tarso Genro, disse que demorou para descobrir que Tarso Genro usava o seu laboratório para fazer um dossiê contra a finada Ruth Cardoso, mulher do presidente FHC. Queriam fazer e fizeram, usando para isto gente da Controladoria Geral da União.

No livro, o delegado conta que ouviu do próprio **Tarso Genro a assertiva de que fazer dossiê não era crime**, e que a Polícia Federal não iria investigar a autoria daquele dossiê contra dona Ruth. **Esta posição de Tarso Genro fica bem clara também no livro "Cabo de Guerra", do editor, porque nele são descritas cenas escabrosas do uso da Polícia Política do governo Lula contra o governo Yeda Crusius.**

No capítulo da página 179, Tuma Júnior conta toda a história:

- “Quero contar como o governo ia usar o meu sobrenome Tuma e a minha experiência de 35 anos para fazer dossiês contra Fernando Henrique e Ruth Cardoso. Tentaram me usar para lavar um vazamento”.

Ele conta que o dossiê contra dona Ruth foi pedido em 2008 por Erenice Guerra, sucessora de Dilma Rousseff na Casa Civil. O arquivo foi montado para municiar congressistas aliados do governo na CPI dos Cartões Corporativos, destinada a investigar gastos perdulários do governo Lula.

Em julho de 2012, a Justiça Federal inocentou Erenice por falta de provas, mas Tuma Júnior jura que foi ela a responsável pelo crime e assume a acusação.

Na página 180 do livro, Tuma Júnior divulga extenso relatório, inédito, do que foi contrabandeado do laboratório Lab-LD.

27/12/13

TUMA JÚNIOR CONTA REAÇÃO DE TARSO FRENTE A DIAS TOFFOLI, NO CASO BATTISTI: "COVARDE, COVARDE FILHO DA PUTA !"

<http://polibiobraga.blogspot.com.br/2013/12/tuma-junior-conta-reacao-de-tarso.html>

Tarso Genro, ao saber que Dias Toffoli julgou-se impedido e não votou a seu favor no julgamento do recurso contra o refúgio concedido pelo então ministro da Justiça:

- Covarde, covarde filho da puta!

O então ministro da Justiça, Tarso Genro, depois de ver repelida pelo mais novo ministro do STF, Dias Toffoli, a investida dos seus enviados especiais, José Eduardo Cardozo, na época deputado, mais Luiz Paulo Barroso e Sigmaringa Seixas, que queriam seu voto para coonestar o refúgio concedido ao assassino italiano Cesare Battisti:

- Covarde, covarde filho da puta! Um covarde!

. Esta reação intempestiva de Tarso Genro diante de um ministro que até há pouco era seu companheirinho de governo e de PT, deixou perplexo seu auxiliar, o secretário nacional de Justiça, Romeu Tuma Júnior. É o que ele conta na página 327 do seu livro "Assassinato de Reputação".

. O ex-secretário narra em 20 páginas como é que Lula e Tarso decidiram afrontar a lei, o governo italiano e até o STF, concedendo abrigo a um patife assassino, condenado à prisão perpétua em Roma.

. Por trás de todas as tramoias feitas pelo então ministro da Justiça, hoje governador do RS, e por Lula, esteve sempre o desejo pessoal de Lula, que

queria porque queria atender um pedido pessoal do seu antigo advogado, pessoal e do PT, Luiz Eduardo Greenhalg.

. Tuma Júnior não conta o caso como quem apenas ouviu falar. Leia o que ele explica (página 313):

- **Quem conhece a questão sou eu, porque eu vivi todos esses caso.**

. Ele deixa bem claro que o ministro Tarso Genro manobrou para que o Comitê Nacional para os Refugiados, Conare, 7 membros, rejeitasse o pedido de refúgio, para que num recurso posterior ele mesmo pudesse emplacar o apoio a Cesare Battisti, atendendo Lula. Tarso combinou tudo com Greenhalg na véspera da reunião. O julgamento ocorreu no dia 28 de novembro de 2009. Em tudo, ajudou-o Vinicius Wu, seu assessor especial, e que agora o ajuda no Piratini.

. O caso foi tão escandaloso que a secretária-geral do Conare, Nara Conceição da Silva, há 20 anos na posição, demitiu-se.

. Depois da decisão do Conare e da revogação dela por Tarso Genro, o STF foi chamado a falar sobre o imbróglio e fulminou a decisão do ministro da Justiça.

. Curiosamente, quem defendeu Battisti no STF não foi Greenhalg, um advogado medíocre, mas o atual ministro Joaquim Barroso, substabelecido para o caso.

. O Supremo anulou o refúgio.

. No último dia do seu governo, Lula abrigou-o, concedendo-lhe residência permanente.

. Resta, ainda, o processo no qual Battisti é acusado de ter ingressado com passaporte falso no Brasil.

28/12/13

TARSO, LULA E MERCADANTE USARAM DADOS FALSOS DO BANCO JULIUS BAUER PARA FORJAR DOSSIÊS CONTRA TASSO JEREISSATI

<http://polibiobraga.blogspot.com.br/2013/12/tarso-lula-e-mercadante-usaram-dados.html>

Mercadante, o pai dos aloprados, entregou o pen drive com dados falsos para o dossiê de calúnias desfechado pelo governo Lula contra Jereissati. Tarso e Lula participaram da trama.

O modus operandi era o mesmo já usado por procuradores federais ligados ao PT, e denunciado tempos atrás pelo Conjur, escreve o delegado Romeu Tuma Júnior no seu livro *Assassinato de reputações*, página 168, ao contar esta ordem criminosa que recebeu da *nomenklatura* petista em janeiro de 2009:

- *Fulmine o Jereissati.*

. Quem falou foi o senador Aloísio Mercadante, na época líder do governo Lula no Senado, e hoje ministro da Educação de Dilma Roussef. Mercadante foi o mesmo homem sob cujas ordens os “aloprados” tentaram comprar um dossiê para desmoralizar o tucano José Serra, e também foi o mesmo homem que chamou o senador Paulo Paim, em 2008, para boicotar a aprovação do empréstimo do governo Yeda Crusius junto ao Banco Mundial, sendo repellido pelo gaúcho, conforme o editor conta em seu livro *Cabo de Guerra*.

. Eis o que conta Tuma Júnior:

- *Lá (na liderança do governo no Senado) entregaram-me um pen drive com as “seriíssimas” denúncias contra um adversário do governo que já tinham sido entregues ao ministro Tarso Genro e ainda não haviam sido apuradas. (...) A exigência era de que eu plantasse uma investigação em cima do Jereissati.*

. Acontece que Tuma Júnior era amigo do senador do PSDB, desde que ele foi governador do Ceará, a um ponto tal que chegou a ser convidado para ser secretário de Segurança do seu sucessor, *Ciro Gomes*.

. No livro, o delegado conta que não quis tocar o caso adiante por constrangimento moral e conduta profissional, as decidiu abrir o pen drive para ver o que estava ali:

- *O principal é que tinha sido montado em um escritório particular, documentos com cópias de contas feitas no exterior, inclusive de Tasso Jereissati.*

. Tudo de origem criminosa e imprestável para procedimentos legais, mas precioso para forjar dossiês falsos contra o senador do PSDB.

. O banco que produziu o dossiê:

- *Julius Baer Bank & Trust, que tem sede em Nassau e pertence a um grupo alemão.*

30/12/13

SAIBA COMO NA OPERAÇÃO SATIAGRAHA, TARSO QUERIA VER O "CIRCO PEGAR FOGO" PARA MINAR LULA E DILMA

<http://polibiobraga.blogspot.com.br/2013/12/saiba-como-na-operacao-satiagraha-tarso.html>

Protógenes sabia que a Operação Satiagraha contou com o ok de Lula, que voltou atrás depois que os acontecimentos chegaram muito perto do governo. O banqueiro Daniel Dantas tinha todo mundo nas mãos e vazou o número da conta do Mensalão em Nassau.

Estranhamente fora do mercado, passados 30 dias do lançamento, o livro *Assassinato de Reputações*, prossegue surpreendendo pelas revelações que faz o delegado Romeu Tuma Júnior, que durante três anos privou da intimidade do governo Lula, no comando da secretaria nacional de Justiça, trabalhando sob a liderança do então ministro da Justiça, Tarso Genro. Tuma Júnior era filho de Tumão, o mitológico chefe do Dops de São Paulo na época dura da ditadura, onde recrutou o então líder sindical Lula da Silva para ser seu alcaguete – o dedo duro que informava aos policiais e aos militares tudo o que acontecia na CUT e no PT.

. Num dos capítulos mais pormenorizados, ao contar os bastidores da Operação Satiagraha e o embate mortal entre os delegados Paulo Lacerda e Protógenes Queiroz com a troika Lula, Dirceu e Gilberto Carvalho, uns atacando e outros defendendo os interesses do banqueiro Daniel Dantas, ele explica de que modo se colocam as contradições entre as lideranças do PT:

- Tarso não gostava de Lula e Dirceu, e queria ver o circo pegar fogo. Ele era de uma facção contrária à majoritária no PT, e quando falo em facção contrária refiro-me a grupos antagônicos mais adversários do que a própria oposição. Sabia que Dantas tinha boas relações com expoentes do PT. A desgraça do banqueiro e de parte de seus Partidos, naquele momento, poderia

render a Tarso novo protagonismo, como ocorrera quando do escândalo do Mensalão.

. Qual o interesse que tinha Tarso Genro em ver “o circo pegar fogo” ? eia o que escreve Tuma Júnior na página 403 do seu livro:

- Isto lhe beneficiaria na disputa presidencial (ele postulava a candidatura a presidente e não acreditava em Dilma), ou no mínimo ao governo gaúcho. Afinal, Tarso sabia, como já dissera Protógenes, que a Operação Satiagraha era uma “missão presidencial”, que depois foi suspensa pelo envolvimento de gente do próprio Palácio do Planalto.

30/12/13

ANATOMIA DE UMA CHANTAGEM CONTRA O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

<http://polibiobraga.blogspot.com.br/2013/12/anatomia-de-uma-chantagem-contra-o.html>

O corrosivo último capítulo do livro “Assassinato de Reputações”, no qual o delegado Tuma Júnior narra aquilo que ele intitula “A chantagem contra o presidente da República”.

. No livro, é narrado todo o escabroso episódio que envolveu o então chefe da Polícia Federal, o gaúcho Luiz Fernando Corrêa, homem de Tarso Genro, seu companheiro da República de Santa Maria, que teria se mantido no cargo porque tinha em seu poder fotos comprometedoras envolvendo Lula. Quem lhe contou tudo foi o ministro Luiz Paulo Barreto, o sucessor de Tarso no ministério da Justiça. Escreve Tuma Júnior, página 506:

- Estas fotos do Lula o Luiz Fernando obteve quando era secretário nacional de Segurança Pública.

. Ele se pergunta:

-Quanto desse tipo de chantagem não terá contaminado o governo Dilma?

. Mais adiante, sempre sem contar o que continham as fotos, todas obtidas durante visita de Lula à Amazônia, Tuma Júnior fornece uma pista instigante:

- *Contei ao meu pai, Tumão, o que ouvi. Ele era senador e presidente da CPI da Pedofilia.*

. Tumão fez silêncio por alguns segundos, perguntou se era sério o que o filho dizia, ele silenciou novamente por mais alguns segundos, e se despediu com uma frase de desalento:

- *Vamos descansar filho.*

02/01/14

CONHEÇA A ROTA SEGUIDA POR TARSO E PELO GOVERNO LULA PARA GARROTEAR A IMPRENSA DO BRASIL

<http://polibiobraga.blogspot.com.br/2014/01/conheca-rota-seguida-por-tarso-e-pelo.html>

Tarso, Lula - o PT, nunca desistiram de impor o garrote vil à imprensa brasileira, usando a lei arbitrária, a intimidação e as burras repletas de dinheiro da Caixa Federal, Banco do Brasil ou Bannisul.

Logo depois de vetado como delegado do governo à Conferência da Comunicação, cargo a que

Teria direito como secretário nacional da Justiça, já que é ali que o assunto é oficialmente tratado, o delegado Romeu Tuma Júnior manteve este seguinte diálogo com o ministro da Justiça, Tarso Genro:

Tuma Júnior – *Que história é esta?*

Tarso – *Sabe o que é? [E que tem alguns posicionamentos do governo nessa coisa da comunicação. Se você quiser, você vai ser suplente.*

. O leitor encontra a história na página 211 do livro “Assassinato de Reputações”, no capítulo intitulado “A luta pela Lei de Meios”.

. O que ocorre é que a conferência serviria de ignição para a nova Lei de Imprensa no modelo latino-americano do “cala-te”. Tuma Júnior explica:

- *Eles usaram a Conferência Nacional de Comunicação para tentar criar uma lei de meios, como essa lei absurda que se vê na Argentina. Queriam amordaçar a mídia que fazia oposição ao PT.*

. Dali saíam as leis de criação do Conselho de Controle dos Meios de Comunicação e do Conselho Federal de Jornalismo.

. O livro conta, então, como foi a odisséia do secretário nacional de Justiça para evitar o assalto ao seu Departamento de Classificação Indicativa e como ele expurgou dali o militante do PT, José Elias Romão, o *gauleiter* encarregado pelo Partido para tocar a mordada. Ao sair dali, Romão foi acolhido na CGU.

- *Ele era o cara para fulminar a mídia. Era um infiltrado do Partido. A classificação indicativa para as empresas e comunicação era para chibatar a mídia em geral. Seria usada em troca de um noticiário mais ameno. Ali estava infiltrado a Politburo que queria fulminar ao osso a liberdade de expressão no Brasil.*

. A ideia era fazer extorsão, chantagem indireta, obrigando os donos de veículos a pedir ajuda ao presidente e ao ministro.

. No livro, Tuma Júnior conta que depois que saiu, a diretoria do Departamento voltou a ser política. Mas ele adverte na página 215:

- *Essa (a mídia) é a única coisa que o PT não conseguiu Ainda.*

03/01/14

TUMA JÚNIOR REVELA AS ENTRANHAS DO APARATO POLICIAL DO ESTADO SOB O GOVERNO DO PT

<http://polibiobraga.blogspot.com.br/2014/01/tuma-junior-revela-as-entranhas-do.html>

Ao instrumentalizar a Polícia Federal, o governo Lula e seus ministros da Justiça - Márcio Thomaz Bastos, Tarso Genro e Barreto - agregaram nela o “poder de informação”, área de inteligência deslocada da Abin, após a constatação de que ela não conseguiria resultados, simplesmente por falta do poder de polícia.

. Sob Lula, a Polícia Federal passou a fazer os informes sob o título de “relatório de inteligência” ou de “relatórios circunstanciados de inteligência”, que são depois juntados a inquéritos e a processos, portanto peças de polícia judiciária, um substrato material para indiciamento, acusações e condenações.

. Tudo isto é o que conta o delegado Romeu Tuma Júnior no seu livro "Assassinato de Reputações", página 73.

. **Nem a ditadura tinha pensado em algo semelhante.**

. A Polícia Federal foi aparelhada para propósitos partidários. Primeiro era estipulado o alvo e depois eram usados grampos e dossiês. Leia o que explica Tuminha na página 74:

- Aí, antes de qualquer coisa, você vaza tudo na imprensa e condena o acusado no Supremo Tribunal do Google. A PF é o braço armado e indispensável do projeto de poder. Ela opera com fachada de legalidade.

. **No livro, Tuma Júnior denuncia que a PF altera números de inquéritos para disfarçar prescrições, mandados de busca são usados para fazer provas e não para buscar provas, transcrições de grampos são feitas sem método científico cronológico dedutivo, não ocorrem diligências durante as interceptações, descontextualizam-se diálogos de grampos, criando enredos e mandando gente para a prisão por achismo e dedução.**

. **Pior: números de linhas telefônicas são listados para o juiz sem que a polícia prove que efetivamente ela é de uso ou titularidade do investigado. Não basta dizer que é. É preciso provar. Isto não é feito e os juízes admitem o deslize.**

. Superintendentes da PF nos Estados foram estimulados a assumir secretarias estaduais de Segurança Pública. Os governadores sabiam ou deviam saber que eles deviam mais lealdade à PF do que ao governo estadual.

. **No RS, a governadora Yeda Crusius caiu na armadilha.** Quando reclamou por não ter sido informada sobre a Operação Rodin, o seu secretário da Segurança, ex-superintendente da PF, avisou com franqueza:

- Devo lealdade à senhora, mas devo mais lealdade à Polícia Federal.

- Quando se trata de grampo, o alvo é o aparelho e não o interlocutor, escolhendo muitas vezes "alvos laranjas" para pegar pessoas com resguardo de foro. Quando se trata de adversário e este for inocente, o inquérito fica aberto, tramitando ad aeternum para se dizer: "Ele está sendo investigado".

07/01/14

ENTENDA COMO O GOVERNO LULA MONTOU O ORGANORAMA DO PODER PETISTA

<http://polibiobraga.blogspot.com.br/2014/01/entenda-como-o-governo-lula-montou-o.html>

O projeto de poder do PT é se apropriar do Estado ou criar um Estado paralelo que se torne maior, mais importante e poderoso que o de direito, substituindo aos poucos o regular.

. Isto é o que denuncia o ex-secretário nacional de Justiça, Romeu Tuma Júnior, no seu livro "Assassinato de reputações", conforme depoimento que concedeu ao jornalista Claudio Tognolli, de quem são a arquitetura dos conteúdos do livro e o texto final. Eis os adjetivos que ele encontra para o projeto:

- Arrojado, arrogante e totalitário.

. Na página 131, no capítulo em que descreve o Organograma do Poder do Governo do PT, o autor descreve numa estrutura em que a mídia será controlada pelo governo. A Lei de Meios viabilizará o controle.

. A estrutura inicial do Poder teve a seguinte configuração:

- **Justiça e segurança pública:** Márcio Thomaz Bastos.

- **Inteligência:** José Dirceu.

- **Financeira:** Celso Daniel (mais tarde, Palocci).

- **ONGs e Igrejas:** Gilberto Carvalho

- **Comunicação:** Luiz Gushiken e depois Franklin Martins, com ajuda de Tereza Cruvinel.

. O Legislativo desde o início foi patrolado pelo dinheiro da corrupção (Mensalão) e depois por cargos e emendas, enquanto que o controle do Judiciário foi articulado para se completar pela nomeação dos ministros do STF.

. E o povo? Leia o que escreve Tuma Júnior na página 134:

- Eles (os petistas no governo) agem como os traficantes em favelas nas décadas de 80 e 90, agradando o povo com migalhas para conquistar simpatia e autoproteção popular.

07/01/14

OS GOVERNOS DO PT DISPÕEM DE ESPECIALISTAS EM CRIMES DE SANGUE, DE RAZÃO E DE OPINIÃO

<http://polibiobraga.blogspot.com.br/2014/01/os-governos-do-pt-dispoem-de.html>

A oposição e até boa parte da mídia, sempre suspeitaram que os governos do PT costumam operar com verdadeiras Falanges, algo semelhante às *Juntas de Ofensiva Nacional Sindicalista* criadas por Primo de Rivera para proteger a ditadura de Francisco Franco na Espanha.

. E isto é confirmado por Romeu Tuma Júnior no seu livro "Assassinato de Reputações", página 134, quando escreve:

- *O governo dispõe de especialistas em crimes de sangue, em crimes de razão e crimes de opinião.*

. Tudo costumava ser decidido no 20º andar do edifício da superintendência da Receita Federal, na avenida Prestes Maia, São Paulo.

. O megaprojeto de Lula e do PT, desde o início, é montar algo parecido com a eternização do PRI mexicano, que ficou 50 anos no Poder.

09/01/14

SAIBA COMO FUNCIONA A CONTRA INTELIGÊNCIA DO PT

<http://polibiobraga.blogspot.com.br/2014/01/saiba-como-funciona-contrainteligencia.html>

Os insultos desferidos pelo PT contra o governador de Pernambuco, Eduardo Campos, inscrevem-se no contexto daquilo que o delegado Romeu Tuma Júnior chama de "contra inteligência do PT", no seu livro "Assassinato de Reputações". Ele conta que conhece do riscado, porque foi chefe da contra inteligência de São Paulo, mas adverte:

- *Mas ninguém sabe usá-la como o Barba.*

. Barba, nome que aparece na abordagem do assunto na página 110 do livro, era o codinome com o qual o Dops e os militares tratavam Lula, o alcaquete recrutado por Romeu Tuma, o Tumão, durante a ditadura militar. Lula dedurava seus companheiros da CUT e do PT, logo no início das duas organizações, em troca de proteção e poder.

. Entenda melhor como age a contra inteligência do PT (página 111 do livro):

- *Você cria fatos inverídicos, falsos, você ataca a inteligência adversária, prepara ações que o cara tem que ficar desmentindo ou se defendendo de fatos que não aconteceram. Eles sabem usar isso como ninguém; é o que eles fazem todos os dias.*

. Uma das ferramentas mais usadas é a Polícia Federal. Leia o que escreve Tuma Júnior:

- *Quando você instrumentaliza ideologicamente a polícia, ela vira polícia política.*

09/01/14

O NOVÍSSIMO E ILEGAL PROCEDIMENTO CRIMINAL DIVERSO, CRIADO PELO GOVERNO LULA, ESTÁ POR TRÁS DOS ATROPELOS DAS GRANDES OPERAÇÕES DA POLÍCIA FEDERAL

<http://polibiobraga.blogspot.com.br/2014/01/o-novissimo-e-ilegal-procedimento.html>

É de didatismo infernal o capítulo do livro "Assassinato de Reputações", no qual o delegado Romeu Tuma Júnior explica como é que funcionam na Polícia Federal os chamados "Procedimentos Criminais Diversos".

. O material do livro é leitura indispensável para advogados criminalistas, professores e estudantes, policiais e militares, além de jornalistas e políticos, até para que possam defender-se.

. Na página 111, Tuma Júnior conta do que se trata:

- *Esse procedimento é um tipo de inquérito completamente anômalo, sem qualquer amparo na legislação, que vem sendo utilizado em escala industrial pela PF, com a leniência da justiça de primeiro grau e do próprio órgão responsável pelo controle externo das atividades policiais, no caso o Ministério*

Público. É um procedimento tipo inquérito, mas que não tem qualquer controle de tramitação, de registro e principalmente de prazos e de transparência. Nele se realiza qualquer tipo de diligência possível e imaginável, inclusive quebras de sigilos e escutas ambientais, tudo ao arrepio da lei.

. É possível isto?

. O livro já está há 35 dias nas ruas e nada do que ali está escrito foi rebatido.

. Desse procedimento podem nascer inquéritos prontos, onde nenhuma defesa técnica será possível. Trata-se de aberrações jurídicas, feitas ao arrepio da lei. Ele pode ser arquivado ali mesmo, ao contrário do inquérito policial, porque este só pode ser arquivado por ordem judicial e ouvido o Ministério Público.

. De um PCD podem nascer vários inquéritos com provas emprestadas.

. Tuma Júnior denuncia o caráter ditatorial do PCD:

- *Esse mecanismo de investigação, criado durante o governo Lula, é o suprasumo do Estado Policial.*

. Durante o maior período do governo Lula, o ministro da Justiça, chefe da PF, foi o atual governador do RS, Tarso Genro. No Estado, com boas razão, como se percebe, o jornalista Vitor Vieira costuma tratar Tarso como "Beria Gaúcho", o truculento e peremptório chefe da KGB durante bom tempo da ditadura de Stalin.

. O PCD abala as prerrogativas dos advogados. A OAB nunca falou sobre isto.

. São abusos que se somam aos atropelos cometidos pelos governos do PT quando garroteiam o devido processo legal, o amplo direito de defesa e o contraditório, porque são procedimentos ilegais e sem transparência.

. Tuma Júnior conta os resultados disso tudo:

- *Essas operações espetacularizadas, de alguns anos para cá, são todas assim. Nascem de um grampo, de um PCD, para evitar a defesa e o contraditório, além de permitir escolher, incluir e separar pessoas durante as "investigações".*

. O editor narrou em detalhes o que fez o delegado Ildo Gasparetto, a mando de Tarso Genro, na Operação Rodin, que resultou na prisão de professores universitários, empresários e autoridades estaduais, tudo para desmoralizar o governo tucano de Yeda Crusius. Filhos foram enfiados no mesmo calabouço dos pais, todos algemados e exibidos como presas perigosas diante das câmeras de TV e dos fotógrafos da RBS. Professores universitários foram

induzidos a "confissões" e "delações", sob ameaça de serem enviados ao Presídio Central. "Eles que provem a sua inocência", disse Tarso Genro na época, invertendo o ônus da prova. Alguns dos acusados, todos gaúchos conhecidos da população, primários, morreram logo depois da libertação, já que não suportaram as humilhações.

- *Numa entrevista recente, um delegado disse que só 0,5% dos inquéritos da Polícia Federal começam com escuta telefônica, mas não é verdade, segundo conta Tuma Júnior no livro. As suas contas são de que isto acontece em 80% dos casos.*

10/01/14

TARSO REPETE AÇÕES POLICIAIS CONTRA ADVERSÁRIOS E ALIADOS POLÍTICOS NO RS. O PT SEMPRE FICA DE FORA.

<http://polibiobraga.blogspot.com.br/2014/01/tarso-repete-acoes-policiais-contras.html>

O que mais surpreende na nova operação policial levada a efeito pelo governador Tarso Genro é que as prisões só acontecem com aliados do PT no Estado e não com o PT.

. Foi assim nas operações Concutare, Cosa Nostra, Cartola e Kilowat.

. No governo Yeda, o mesmo Tarso Genro, na época no comando da Polícia Federal, também desfechou quatro operações de monta no Estado, mas todas elas pouparam o PT, atingindo basicamente PP, PMDB, PTB e PSDB. Foram as operações Macalão, Rodin, Solidária e Mercari.

- É por isto que soa até cínica a declaração de hoje do chefe da Casa Civil, Carlos Pestana, que no caso do PTB avisou o seguinte:

- *Não é fogo amigo.*

. **É só fogo amigo.** No caso da Operação Solidária, ao envolver o senador Sérgio Zambiasi, Tarso tornou-o refém do PT. A história repete-se, agora, como farsa, no caso de Luiz Carlos Busatto. Tarso quer o tempo de TV do PTB e tentará circunscrever tudo por onde se encontra. É uma jogada de mestre - mas com crueldade.

. O governador Tarso Genro está esnucado no canto do ringue, praticamente sem aliados para disputar a reeleição. Sobram-lhe o PCdoB, enquadrado pela Operação Concutare, e o PTB, agora atacado pela Operação Quilowatt. Se perder os dois aliados, será villaverdizado, sem aliados, porque PDT e PSB resolveram abandonar seu fracassado governo.

13/01/14

TUMA JÚNIOR DENUNCIA AO BLOG DE EXAME: "PARA OS GOVERNOS DO PT NÃO EXISTEM ADVERSÁRIOS, MAS INIMIGOS"

<http://polibiobraga.blogspot.com.br/2014/01/tuma-junior-denuncia-ao-blog-de-exame.html>

A foto está no livro de Tuma Júnior. Ele aparece com Tarso e Lula, seus chefes durante o governo Lula, quando foi secretário nacional de Justiça. No livro, Tuma Júnior conta como seu pai recrutou Lula e o transformou no alcaguete Barba, o dedo duro da ditadura militar. Ele também conta episódios inéditos sobre o uso que Tarso fez da Polícia Federal para fabricar dossiês contra adversários políticos.

O Blog EXAME Brasil no Mundo conversou com o ex-Secretário Nacional de Justiça Romeu Tuma Junior. A seguir, vai o material, devidamente editado por esta página. A entrevista completa está no link a seguir. Leia tudo:

Sua experiência como Delegado de Polícia, como Secretário Nacional de Justiça, e também como representante da Interpol no Brasil, lhe deram “munição” e inteligência para discutir profundamente a visão e atuação dos serviços de inteligência no país e no mundo. Romeu Tuma Junior também participou da comissão para o desenvolvimento do Plano Nacional de Inteligência, que ainda vive em alguma “gaveta profunda” no Palácio do Planalto.

Brasil no Mundo: Em seu livro, “Assassinato de Reputações – um crime de Estado”, o senhor apresenta diversas questões sobre a área de inteligência e suas aplicações no Brasil. Como o senhor analisa o atual ambiente das atividades de inteligência e da própria ABIN?

Romeu Tuma Junior: (...) Não se pode esquecer de que pertence à ABIN a realização da Inteligência de Estado. Mas, para isso, a mesma precisa ter prerrogativas, tal como a possibilidade de fazer interceptações telefônicas em casos de interesses nacionais. Defendi isto no Grupo de Trabalho (GT) que reavaliou o SISBIN (Sistema Brasileiro de Inteligência) e que criou a PNI, mas fui voto vencido pela pressão e oposição da Polícia Federal (PF), que por sinal, sonha assumir essa atribuição de fazer a Inteligência de Estado (modelo sem precedentes no Mundo), o que é uma ameaça, pois ela é a polícia Judiciária da União, e daí sairia uma mistura que poderia gerar um festival de abusos. Na nossa proposta, o controle seria feito pelo STJ. É preciso fortalecer a atividade, controlando-a. Nenhum Estado vive sem um Serviço de Inteligência, que deve pautar-se pelo interesse público. Temos visto distorções em serviços de Inteligência, principalmente na policial, que passa a servir a interesses de alguns, para produção de dossiês, análises maldosas e criminosas de contextos contra desafetos etc. Isto só produz o descrédito da atividade.

(...)

Brasil no Mundo: O governo federal mantém na gaveta há alguns anos o Plano Nacional de Inteligência. Por que o Brasil parece ter tanto medo de um serviço de inteligência?

Romeu Tuma Junior: O Brasil nesse governo, não faz inteligência externa ou espionagem defensiva. Para eles, os inimigos do País estão aqui dentro e não lá fora. São os Brasileiros e não os governos estrangeiros. Eles confundem adversários políticos com inimigos do Estado. É uma visão propositadamente caolha e inconcebível, enquanto por exemplo a Amazônia está sendo de lapidada por estrangeiros estrategistas travestidos de religiosos, pesquisadores, educadores, etc., estamos violando sigilo bancário de caseiros, denunciando e alvos políticos.

Não somos um país sério nesse seguimento. É isso que se diz na comunidade internacional de inteligência. Ninguém teme o Brasil. <http://exame.abril.com.br/rede-de-blogs/brasil-no-mundo/2014/01/13/servico-de-inteligencia-e-democracia-entrevista-romeu-tuma-junior/> para ler tudo.

21/01/14

CUIDADO, SEU CELULAR PODE ESTAR EM USO SEM QUE O JUIZ, VOCÊ E SUA TELE SAIBAM

<http://polibiobraga.blogspot.com.br/2014/01/cuidado-seu-celular-pode-estar-em-uso.html>

Não se trata do sistema Guardiã, equipamento usado pela Polícia Federal e Abin, e também por instituições como Brigada e Ministério Público Estadual no RS, mas se trata de um equipamento muito mais sofisticado, de origem francesa, uma maleta que rastreia celulares. Qual é a diferença?

. No seu livro "Assassinato de Reputações", página 283, ao passar informações completas sobre os grampos aplicados nos telefones dos ministros do Supremo Tribunal Federal pelo delegado Protógenes Queiroz durante a Operação Satiagraha, por ordem do governo Lula, o delegado Romeu Tuma Júnior conta como funciona a engenhoca francesa: - *Essa maleta grampeia e derruba os sinais das operadoras, tudo sem fio, tomando o lugar delas. Com ela, é possível identificar números de celulares, seus IDs, rastreá-los, localizá-los milimetricamente, ouvir e gravar suas conversas. Basta, por exemplo, estacionar com o veículo próximo ao local onde a conversa se realiza e captar a frequência do aparelho desejado. Você aponta da janela de um restaurante para o salão, por exemplo, e ela pega, digamos, os números dos 50 telefones ali presentes, e os mostra no siplay. Você acha o telefone da pessoa a ser grampeada nessa tela e o seleciona, e logo a máquina entra no lugar da companhia telefônica, virando seu provedor.*

. A máquina falsifica o torpedo e não deixa rastros. quem possui o equipamento, pode disparar torpedos e fazer ligações com o número grampeado, como se fosse dele. A tele terá o registro das operações efetivamente feitas.

. "Aí você bota a Polícia Federal em cima da pessoa, cujo sigilo telefônico, aí, simn, quebrado judicialmente, legalmente, e basta contrabandear os torpedos entre o dono da linha e quem se deseja incriminar.

. As maletas francesas possuem mecanismos pré-concebidos que inibem a localização dos dados relativos à sua localização. Existem maletas francesas não registradas, segundo Tuma Júnior, página 291, "Alguns órgãos e pessoas

possuem essas maletas sem declarar, fruto do superfaturamento na licitação de compras. Neste caso, juízes que requisitam os equipamentos para perícia, não põem a mão".